

Senisio Antonio

**Anotar de
Minha Infância**

Senisio Antonio

Anotar de Minha Infância
Nº. 568.581- L 1.085- F 146 EDA
Senisio Antonio
Texto escrito. 2011-
1ª Edição 2013

**Anotar de
Minha Infância**

Senisio Antonio

Senisio Antonio

**Copyright © 2013 by Senisio Antonio.
Direitos**

**Projeto Força de Ler
Senisio Antonio.
37980-000 – MG
Texto escrito 2011
Responsabilidade pela revisão:
Maria Aparecida Marangoni
Educador colégio São Gabriel.
Ano 2011**

Casos narrados por contadores de histórias e anedotas.

**É proibida a reprodução total ou parcial desta obra.
Por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia,
por escrito, do autor.
Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais**

Apresentação

Ao ficar-mos adultos sempre lembramos de algumas passagens em nossas vidas de quando se foi criança.

Anotar é o guardado dentro da mente, episódios que se ouviu de outros no passado e isso nos faz alegres por alguns instantes ao relembrar.

Isso que era felicidade e vida vivia em um paraíso e não sabia.

Lá não tinha correria, passava a noite e vinha o dia assim vivia na maior tranqüilidade.

Senisio Antonio

Do Autor....

Meu Professor Minha Vida

Contexto Espiritual, Assunto Intelectual.

Sonho de Uma História Sem Sono

Anotar de Minha Infância

Inferno no Jardim

Seu Beija Flor

Saga Amor e Ruína

Raio de Luz Ninho de Amor.

Bentinho, Príncipe das Trevas.

Minha Musa, Alma gêmea. Poesias

Índice

Apresentação -7

Sinopse – 11

Início--Ainda era um-15

2--Lembro que – 23

3--Então estávamos – 29

4--Como Eu – 35

5--E o Bastião – 45

6--Depois de anos – 55

7--Eu devia – 77

8--O senhor Inho – 101

Parte final -Teve um caso – 121

Agradecimentos- 135

Senisio Antonio

**É proibida a reprodução total ou parcial desta obra.
Por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia,
por escrito, do autor.
Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais.**

Sinopse

As lágrimas de um homem desciam pelo rosto, deixando um trilho de angústia e sofrimento.

Ele dizia a meu pai que não sabia o que tinha feito para não ter uma vida igual à de todos.

Poderia eu ter ao menos um filho para lutar por ele, nem mesmo isso consegui dentro desta vida, também nem mesmo uma companheira fiel eu tive.

Para que quando eu chegasse à idade em que estou tivesse ela do meu lado.

Não existe o hoje sem ter passado o ontem e nem haverá o amanhã se não terminar o hoje.

Não me esqueço do dia três de setembro quando eu tinha onze anos, neste dia faleceu o senhor Jerônimo.

Estávamos velando o corpo do senhor Jerônimo e era na casa dele mesmo, pois naquele tempo nem existia velório e nem caixão, os corpos eram transportados em bangüê.

E neste dia estava até chovendo um pouco, não era uma chuva forte, mas dava para molhar, por isso estávamos todos dentro de casa.

E era domingo o senhor Inhô Inhô nos contou uma coisa horripilante, a qual ele disse que poderia acontecer um dia à frente.

Começaram então a se locomover tudo para outro destino, mas na primeira viagem que

estavam fazendo eis que encontra com um caipira bem lá do mato.

Durante muito tempo o xerife tentava com um e com outro desfazer o que existia ali, na pequenina cidade.

O anotar e minha infância nada mais é que contos contados por outros e ouvido por nós crianças.

Estávamos em cinco amigos, sabe como é que é, quando se é pequeno na idade e principalmente quando estamos juntos.

Não tem nada que segura a meninada, entramos no bar do senhor Joaquim e o bêbado mandou nós pararmos com aquelas brincadeiras que estávamos fazendo.

Eu tinha um grande amigo na infância, o interessante que ele tinha um apelido engraçado, quando começamos a chamar pelo apelido, ele ficava uma fera.

Outro caso foi nos cantado em outra época e esta eu não me lembro bem quando, sei que me lembro do fato que foi dito, como também não sei se foi contado onde estava muita gente ou se foi somente a mim.

Mas outro conto dentro do anotar.

Ai então a casa caiu, pois começou a gaguejar e misturava tudo o que ia dizer então o delegado aperta o a parede e ele confessa.

Uma grande surpresa ao arrastar as cinzas misturadas com cacos de tijolos, percebe coisa

diferente, pedaços de ossos queimados pela metade.

Então a rapazola sai correndo e fala com o proprietário que vem dar uma olhada e percebe então que são restos mortais de pessoa.

Ainda era um mulécote, sei lá, quantos anos eu tinha, naquele tempo.

Sei que naquela época, éramos bem pequenos e então como nós estávamos morando em uma chácara, por nome de Pavões.

**E como aquela chácara me deixou saudades,
Assim começa meu anotar de minha infância**

Senisio Antonio

Anotar de Minha Infância

Início

Ainda era um mulécote, sei lá, quantos anos eu tinha, quando ouvi com os meus, os casos.

Sei que naquela época, éramos bem pequenos e então como nós estávamos morando em uma chácara, por nome de Pavões.

E como aquela chácara me deixou saudades, a se eu pudesse voltar o tempo, quem sabe eu não mudaria tudo e não seria outra pessoa.

Quem sabe não estaria em outro lugar, ou mesmo levando uma vida bem diferente.

“São tantas perguntas às quais eu nunca terei respostas, então vou vivendo assim mesmo, sendo o que sou, mas é bom lembrar-se dos tempos atrás, onde, ali naquela chácara, meu pai nos infernizava a noitinha contando seus” casos do passado.

E não era somente meu pai que tinha histórias para nos contar, nossa mãe também saía de vez em quando com uma das suas.

E “minha avó então quando ia a nossa casa, ficava até bem tarde da noite, contando seus” “casos” e eram caso muito comprido, que dava sono em todos nós.

A história nunca terminava, o resto do caso ficava para o outro dia.

Sabe! Tinha casinho que a vovó começava em um dia e terminava em outra vinda em casa, de tão comprido que era.

Meus irmãos diziam; “será que ela não vai terminar aquela história, que começou naquele dia?”.

Ah, mais não dava outra, quando a noite chegava e ali estávamos todos na cozinha.

Que era iluminada por uma lamparina, de óleo vegetal e água, ela começava desde o começo da história.

Sempre tinha um para lembrar que ela já tinha começado o caso, então ela ia um pouco mais adiante.

Mas continuava comprido, que nunca terminava e teve história que ela começou, nunca soubemos o fim.

Pois com a morte dela jamais terminou seus casos.

Outros também nos contavam seus casos, como um compadre de meu pai, sendo este padrinho de um irmão meu.

Bastava ter uma festinha ou mesmo um cadáver á espera de ser enterrado.

Ali estavam os contadores de casos e anedotas.

Também tinha um senhor por nome de Chico, este nunca saia lá de casa, estava sempre contando seus feitos ou suas façanhas e também era cheio de piadinhas.